

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Typographia do Aeraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 25 numeros..... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

O CHEFE EVOLUCIONISTA

Causa dó, infunde profunda tristeza ver a maneira leviana como, por algumas criaturas, que deviam ter um certo prestigio, é encarada a politica nacional. Sem a minima noção do que seja a governação publica, sem que a sua bagagem scientifica lhes garanta uma orientação determinada, sem passado que se afirme por qualquer iniciativa utilitaria, eles só teem em mente a ambição, que do mando deriva.

E mais pelo incitamento de tresloucados comparsas, que pela vontade que só do valor resalta, elles ali vão correndo á desfilada, envoltos no turbilhão dos acontecimentos, que dia a dia originam.

Assim se nos manifesta o chefe do evolucionismo, acorrentado ao carro do desvairamento.

Durante muito tempo viveu sonhando com um partido que deveria abranger a maioria do eleitorado portuguez.

Sem convicções definidas, sem doutrina assente, sem programa comprometedor, desceu do alto da barricada, onde, de animo leve, queimava a polvora e vertia a agua raz. para chapinhar no lodaçal de confessos monarchicos, dessa turba de famelicos párias, que, saudosos, olhavam o tempo em que os benesses escorriam, trazendo forte manancial á sua avidéz.

Manchando os seus levantados ideais de conquista e regeneração, torcendo a nobreza impulsional da sua vontade, desmentindo a sua voz, que, sonora, havia confundido a immoralidade regia, rasgando os seus principios de intransigencia, tão augustos e respeitaveis, que por si serviam a aquilatar-lhe o carater, o denodado deão, o valente soldado recalçava no intimo as suas nobres aspirações, na ancia de se ver guindado á chefia de um partido. Cedendo de momento a momento, em breve se encontrou no meio dos seus inimigos de sempre, descedo até á baixa de quasi reivindicar as doutrinas deles.

Os inimigos das novas instituições haviam conseguido o seu desideratum. Tinham obtido o descredito do seu inimigo, desse inimigo feroz que de continuo se escarranchava na ameaçadora barricada.

Pela sua boca sabiam defender os seus bens, da sua pena fizeram destilar a sua defeza, onde se constabanciam os mais encarniçados embates contra as doutrinas da regeneração e liberdade do novo regimen.

As mais obscuras e hediondas tramas contra a Republica nascente, eram defendidas contra a suspeita de austeros republicanos, ou faziam brotar um ataque formal e desapiadado contra as provas que sempre ficaram, como inconfundivel e indelevel mancha, a sobpesar o atrevimento desse grupo de ambiciosos tresloucados.

Aquietado o paiz, mais cedo do que muitos o supozeram, pela expatriação dos irrequietos e pelo desejo arreigado de progresso, incompativel com o antigo regimen, nós viamos a dentro da Republica resolver os mais instantes proble-

mas atinentes á nossa felicidade. Dentro da ordem, todos nós entreolhávamos cheios de confiança.

Não tardou que alguém, avido de notoriedade, puzesse uma nodoa deste deslisar suave da nossa vida, como nação que deseja afirmar o seu valimento ante os despeitos insofridos dos governos estrangeiros. Esse alguém foi o chefe do evolucionismo, como vimos.

Apagada a questão religiosa, pela publicação de uma lei sem igual, de uma lei que o proprio estrangeiro respeita e admira pela sua estrutura scientifica, pretendeu o chefe ambicioso modificá-la, incitando os fanaticos a reivindicacões inconcebiveis. Invejoso, não trepidou em desfazer dessa lei, que antes subscrevera e elogiára. Incitado por dois ou tres despeitados que, na vigencia da Republica, procuraram afirmar a sua voracidade de insaciaveis monarchicos, ele, o tresloucado chefe, safu á estacada pelejando pela amnistia. Não attingido as consequencias da sua concessão, fez côro com os renegados.

Adulando-os, procurava captalos. Assim é que a amnistia foi decretada. Com ela veio, como o estamos constatando, a intranquilidade para a Republica.

A coôrte de irrequietos, mais lutando pela vaidade, de se patentearem, que pela nobreza de um ideal que cobardemente atraçaram, ou que estupidamente deixaram derrubar, entrou de roldão no paiz, e eles ahi estão dia a dia envenenando, com boatos tendenciosos, a consciencia publica. Não ha infamia que não insinuem, não ha calunia que não imaginem, não torpeza que não vomitem. Inventam, arquitétam e maisinam.

E tudo isto a coberto da batuta do grande maestro, desse inconcebivel ambicioso, que não sabe tirar do seu valor a nobreza dos sentimentos patrios, que não sabe colher na sua corréção a grandeza da sua afeição á Republica.

Sob a protecção do seu desvairado olhar e ao alcance do seu incompreendido gesto, a desordem paira entre nós como imensa tempestade. Pouco importa. O seu fito é derruir, para se patentear, de garforina desgrenhada, como dirigente do assalto.

Pouco lhe importa o proceder corréto de antigos companheiros de luta, muito menos o sofreia o saber seja de quem fôr, não respeita a vida alheia, nem a riqueza particular.

Atinge a Republica, fére a Patria em pleno peito? Pouco se lhe dá, contanto que os monarchicos o aplaudam.

Leve, como a leveza dos seus conhecimentos, inclina-se facilmente ao sopro da sua adulação.

Isso lhe basta para incitamento, isso o consola no seu desnorteamto.

Olha a desordem, encara-a não com a altivez de quem a provoca na ancia de alcançar maior soma de bens, mas com a inconsciencia de dementado.

Mas ele que aspirava a chefiar toda essa frandulagem monarchica, ele que, obedecendo ao seu incitamento, se previa compensado com o seu apoio incondicional, o pobre chefe evolucionista sente-se corrido e vexado, aborrecido e odiado, combatido e amaldiçoado pelos proprios monarchicos!

NOTAS E COMENTARIOS

simplesmente belo!

Ha ditos que perpetuam a vida dos homens. Fastidioso seria reproduzir alguns que conhecemos. Desgostosos e admirados andavamos, a um tempo, de não ver despontar um desses ditos celebres da boca do chefe aéro evolucionista.

Desgostosos porque, é falta de outros meritos, não desejavamos vê-lo um dia afastar-se da politica, sem que pudéssemos ater-nos a um destes ditos que, fazendo epoca, criam a imortalidade a um homem; admirados, porque sempre supuzemos o chefe evolucionista capaz de uma tal celebridade.

Confiadoss esperámos e por feliz nos damos. De facto, a frase do *archote*, é de nos deixar fulminados! E não admira que assim seja, porque um *archote aceso*, arremessado pela mão do mestre sobre a alma inflamada da multidão, deve ser coisa mais estarrecedora do que a *biblica paragem do sol*, ou o afastamento das aguas do Mar Vermelho!

Ora... bolas!

Excluido da classificação

Nenhuma duvida nos resta de que o sr. Brito Camacho cumprirá a sua promessa de se não apresentar ao sufragio nas proximas eleições, ficando portanto fóra do parlamento. Para isso bastaria confiarmos na sua palavra exarada na *Luta* de 24 do passado mez de julho.

A confirmar esta nossa convicção, respigamos da *Luta* de 30 o seguinte: *Desde 5 de Outubro até agora, outra coisa não fizemos ainda senão servir a Republica e o mesmo continuaremos a fazer, seguindo por outro caminho.*

E este caminho não é por certo o da revolução, pois cremos nós que o chefe unionista não desejará encaixar na cabeça dos seus partidarios a carapuça de *abstibéstas* com que mimoseou os evolucionistas, por não concorrerem a reunião do Congresso.

Caminho de ferro

Vão ser postas em arrematação as ultimas empreitadas de empedrado da linha do Vale do Sado, desde Setubal-Mar a Alcacer.

Desde Alcacer a Garvão tem-se trabalhado intensamente na construção.

Os trabalhos geraes estão adiantadissimos, o que de veras nos alegra, como a todos os algarvios.

Prosa comprometedora

Ha dias e a proposito da attitude dos evolucionistas, o maior da Ordem camachista, dizia que os politicos só deviam declarar-se abstencionistas, quando tivessem força para fazer a revolução. Fóra disso, longe de serem abstencionistas, eram *abstibéstas*.

Assim eram mortas duas lèbres da mesma cajadada. A primeira fazia compreender aos evolucionistas, que não deviam ser tolos, pois não podiam com uma gata pelo rabo.

A segunda cortava as esperanças aos unionistas dissidentes, que haviam tido a veleidade de pensar diferentemente do seu chefe.

Esta de lhes chamar *abstibéstas* só da fina verve de uma iluminada intelectualidade!

Manda a verdade, porém, que se diga que desta feita o sr. Brito Camacho teve alguma razão.

Coitados

Continua a lavrar pela provincia grande descontentamento pela attitude que se impozeram os dois partidos da opposição.

Prevê-se que as eleições vão dar-lhes o golpe de misericordia.

E se não, a ver vamos.

Exposição canina

A's 17 da tarde de quinta-feira ultima efectuou-se no parque do Retiro em Espanha a inauguração de uma interessante exposição canina em que se admiram formosissimos exemplares de diferentes castas. Ao ato presidiu o *alcaide* sr. visconde de Aza e assistiram importantes personalidades e toda a comissão organisadora. Entre o publico numeroso que affluu ao Retiro, viam-se muitos amadores de caça e apreciadores das raças caninas.

Chamaram especialmente a attenção dos assistentes, duas magnificas matilhas: uma apresentada pela Real Sociedade da Caza e outra do sr. duque de Medinaceli; um soberbo *gordon setter* negro, de dois annos e cinco mezes de idade, chamado

King, de D. Juan Camps; um precioso *dog* alemão, de dez mezes, pertencente ao sr. Tens, bellissimo exemplar da raça.

Ha muitos outros exemplares notaveis, taes como uns galgos russos, espanhoes e inglezes; *buldogs* francezes, inglezes e japonezes, *grifões* de luxo, Brusseloix, *setters* e um *Dalmacia* rarissimo.

O rei apresenta um soberbo *buldog* grancez, a rainha, um formoso exemplar da raça *dachshund* chamado *Spel*, e a infanta Isabel expõe um *terrier* chamado *Pirca*. Foram muito admirados estes exemplares.

Segundo a opinião unanime dos entendidos que assistiram á inauguração da exposição, esta é muito superior ás que se teem realisado em annos anteriores.

Chegado á razão

Devem lembrar-se os nossos leitores da enormissima e tremendissima série de asneiras que as gazetas oposicionistas vomitaram em letra redonda, afim de demonstrar que o equilibrio orçamental era uma burla.

Não houve fantasia que se não aventasse, não houve gracejo que se não jogasse; o equilibrio orçamental era tido e havido como descaraoavel manigancia das novas instituições.

Pretendendo encobrir-se a falencia de ministros ignorantes que na pasta das finanças nada haviam feito, só procuravam atingir-se o homem de prestigio, o ardente lutador, o infatigavel propugnador do bem nacional, o dr. Afonso Costa.

Nessa guerra feroz, inconciente e bestial, um pigmeu apenas se salientou e foi ele o pastarata Alfredo Pimenta.

Pois este Alfredo Pimenta, numa conferencia que fez em Viana do Castela não teve remedio senão render-se á realidade dos factos, reconhecendo o equilibrio do orçamento!

Jaurés

O revolver homicida de um reaccionario acaba de tirar a vida ao illustre chefe do partido socialista francês, assassinando-o traçoiaramente, quando ele se dispunha a jantar.

Os reaccionarios são sempre os mesmos em toda a parte, quando não podem vencer pela intriga, pela calunia e pela infamia, matam!

Enceravado

O sr. Brito Camacho, chefe incontestado da União, sempre calculista e pretençioso telepata, todo se envaidece quando, através da nossa embrulhada politica, se patenteia coerente com o seu passado.

Havendo a certeza de determinados factos, logo profetisa, como acreditado vidente, outros factos que virão a realisar-se simultaneamente. E assim é que, desconhecendo-os o publico, logo o sr. Brito Camacho acode pressuroso, recordando-lhe que em tempos os previra. E isto o arma com as penas de pavão politico.

Succede-lhe, porém, agora o maior dos fracassos, que interessadamente o compremete.

Na previsão segura de ser aprovada a nova lei eleitoral escrevia no seu jornal *A Luta* de 24 de julho:

«Já aqui dissemos e por mais de uma vez, que se a futura camara houvesse de ser formada por 235 deputados, nós nem sequer apresentariamos a nossa candidatura.»

Daqui se conclue que, por vaidade, o chefe da União deixará de ser candidato nas proximas eleições, visto o não termos por trampolino.

Ele o afirma na *Luta* de 24 de julho e nós respeitamos a sua afirmação.

CANÇONEIRO DO POVO

Bati á porta do Sonho,
 Veio abrir a Fantasia,
 Que, de semblante risonho,
 Me foi servindo de guia.

Quando o amor aparece
 Nenhuma exigencia traz;
 De um badieja se susteata,
 Qualquer coisa o satisfaz.

Coração, a alma e a vida,
 Tudo está na tua mão;
 Nunca vi alma sem vida,
 Nem vida sem coração.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

ESCOLA INDUSTRIAL

PEDRO NUNES
 EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Encerrou-se no dia 31 esta interessante exposição, que tantos pessoas atraiu ás salas em que se exhibia e que tão apreciada foi pelas senhoras da élite fareense.

Sem sombra de lisonja para o nosso querido amigo sr. Lyster Franco, diremos que os estudos expostos na Escola, cuja direcção lhe está confiada, honraram altamente o ensino profissional e despertaram em qualquer meio onde se apresentassem o mais vivo e justificado interesse.

Entre os trabalhos de arte applicada, em pirogravura, frappé, manjolica, cloutage e metaloplastia, notavam-se verdadeiros primôres artisticos, constituindo preciosos bibelots revaloradores do mais fino gosto.

Os bordados a matiz e a branco tambem estavam distintamente representados, comprovando a competencia profissional da professora de lavôres da Escola, sr.ª D. Laura Gonçalves.

Entre os trabalhos expostos é justo destacarmos os firmados pelas sr.ªs D. Leonilde Marques, D. Isabel Lami, Maria Ana Ramos e Rita Guerreiro, que apresentaram lindas agualelas e belos desenhos á pena, executados com inextinguivel perfeição e otimos lavôres.

As sr.ªs D. Rita Guerreiro e Mariana Ramos tambem expuzeram dois lindos baxos relevos em metaloplastia, muito bem executados e do melhor que no genero temos visto.

Em trabalhos em rafia, vimos lindos cofres, elegantes cestos, papelleiras, etc, firmados pelas alunas D. Isabel Lamy, D. Leonilde Marques, D. Guiomar, D. Ana Amelia dos Santos etc.

Muito apreciamos tambem os trabalhos em pregaria, em que se destacavam lindas jardineiras, cofres e molduras, tudo executado com muita perfeição e belo acabamento.

Em imitação de manjolica notámos uma linda moldura firma ta pela sr.ª D. Rita Leal Guerreiro e representando uma estilização de malmequeres, que muito nos agradou.

Tambem foi muito apreciado um bordado a branco, de D. Alice Cunha e uma touca de D. Maria Tereza Ribeiro. No curso elementar notamos, no 1.º ano de geometria, os traçados dos alunos Manuel Costa, Eduardo Jordão, João Reis, Madeira, José Filipe, etc.

No desenho á vista, a aluna Isabel Martins apesentou-se muito bem em ornato e o aluno Moreira em desenho a claro escuro.

Mas para que especialisar? Todos os trabalhos expostos revelaram verdadeiras aptidões e grande dedicação ao estudo e assim bem o intendeu o publico affluindo á exposição.

Terminamos esta singela referencia abraçando cordealmente o nosso presado amigo sr. Lyster Franco, que tanto honra a Republica com a sua dedicação e competencia profissionais e felicitamos os jovens expositores, em geral, pelo otimo aproveitamento que revelaram.

Visitaram, a exposição, mais as seguintes senhoras:

D. Rachel Graça, D. Maria Isabel Pacheco Soares, D. Eulalia do Carmo Assis, D. Maria da Conceição Assis, D. Custodia Marques Vieira, D. Antonia Maria Fontainhas, D. Maria Feliciania Fontainhas, D. Dornia das Dôres Fontainhas, Alice Barros Cansado Conde, D. Maria Natalia Vieira, D. Ilda Vieira, D. Maria Esperança Vieira, D. Maria das Dôres Esperança, D. Viviana Mascarenhas Nobre, D. Maria do Carmo Mascarenhas Nobre, D. Elvira Maria P. Teixeira, D. Maria Justino Basto, D. Gertrudes dos Santos Basto, D. Dornia da Saude Guerreiro, D. Maria Alzira Cid Rey Luna Crispim, D. Maria Cid Crispim, D. Maria da Conceição Cunha da Silva, D. Maria do Carmo Leite, D. Maria C. Malhado, D. Catarina A. Marreiros Leite, D. Maria Justina Crispim, D. Laura Viegas, D. Guiomar Crispim, D. Mariana de Jesus Teixeira e D. Beatriz Aurora Lucilia Teixeira.

E os senhores:

Antonio Bourgard, Tertuliano Vito Soares, Manuel Custodio Passos, Eduardo Soares, Joaquim Sangreman Proença, Constantino de Bivar Comano, Silvestre Falcão Ramalho Ortigão, José Vicente Nunes, José Carlos Vieira, Baldomiro

Gonçalves Cintra, Manuel Jorge, Eduardo Ferreira Cristina, Viriato da Silva, Joaquim Frederico do Passo Maldonado, José Antonio Guerreiro Rabeca Junior, Antonio Mascarenhas Vaz e José da Encarnação.

Foram 450 os visitantes á exposição, incluindo as alunas e alunos da Escola, que não figuraram no nosso registo especial.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O dos 3 contos

O heroi da Retunda, á razão de tres contos por ano, continua a desprestigiar a Republica perante as classes menos favorecidas da sorte.

Melhor fóra que, em lugar de os explorar moralmente, lhes servisse com esses proventos, que tão injustamente saem dos cofres publicos.

De resto, supômos que o desprestigiado heroi, feito politico e jornalista á força barafusta na previsão de que em breve lhe será retirada tão injusta, como predularia fatia.

Note-se que o celebrado heroi é tão popular, que, sabendo ficar fóra do futuro parlamento, tambem é dos que prégam a abstenção.

Idelas ?

Quanto ao evolucionismo, pergunta um dos nossos fogosos jornalistas, quasi os problemas de interesse nacional que tem sido ventilados nos seus conciliabulos, nas suas conferencias, nos seus jornaes e nos seus comicios ?

Ora adeus, adeus ! Isto é desconversar. Toda a gente sabe que o evolucionismo não sabe nada. Mas, porque todos sabemos que ele mesmo é incapaz de saber, não devemos lançar mão da balda certa.

O pobre não sabe, nem é capaz de saber, mas, que admira isso se o proprio chefe, farfalhado palrador de barricadas, não é capaz de, por si só, pôr em equação o mais futil problema nacional ! ?

Lerias, frases lindas, de encantar, que que fazem rir, ou chorar, á vontade do freguez e... nada mais. De resto, não é ele, nem o seu part do o clpado. A culpa é de quem os toma a sério.

Compromisso

Falam por vezes demais alguns dos nossos homens publicos. Assim aconteceu desta feita ao sr. Brito Camacho.

Prevedo a reunião do Congresso e com ela a aprovação da nova lei eleitoral, não se arreou que não lançasse a publico a espanholada de que se não faria eleger pela antiga lei.

Não se lembrou, porém, o illustre homem publico de que da parte dos democraticos deveria haver pundonor bastante para se não sujeitarem a seus caprichos.

E assim foi que, supondo s. ex. a ir buscar lá ao parlamento, de lá saiu torquido.

Quando desejava mostrar que tudo, neste paiz, obediencia á sua batuta, logo foi corrido como qualquer politiquero imperito.

O diabo é que, para sustentar a sua insensata afirmação, o chefe unionista tem de ficar fóra do parlamento, do que sinceramente temos pena.

E a nossa pena deriva de nos acostumarmos a ver no sr. Brito Camacho o digno successor do sr. Afonso Costa, nas cadeiras do poder.

A busuola

O Dia, com a sua logica de ferro, continua a dizer ao evolucionismo qual o caminho que deve seguir. E ele, o esfarrapado, o pobre, o lunatico evolucionismo, lá vai seguindo, como póde, e o melhor que pode, os imperativos conselhos do Dia.

O mais engraçado é que o jornal monarchico, depois de conseguir o que deseja, ainda descompõe a nobre falange da idiotice.

E isto por não ter feito mais que o que lhe recomendamos. Dizendo-lhe que se abstivesse de ir ao Congresso, ela assim procedeu.

Agora fustiga-o por não ter ido e não ter feito zaragata. Mas, se assim devia ser, porque é que o Dia lhe não indicou esse caminho logo desde o principio ?

Sempre calinos

Com grande espanto, publicava a Republica de 29 um suelto, com designação de Logica, a qual logica pretendia atingir o governo. E isto porque a Capital de 21 dizia que o governo pediria a demissão se o projeto de lei eleitoral, de que fazia questão, lhe fosse regeitado pelo Congresso.

Mas o Congresso não reuniu e por essa simples razão o projeto nem foi aprovado, nem regeitado.

Logo, concluiu a Republica, o governo deveria ir-se embora.

A carrapata

Para agradar aos evolucionistas, ou para fins que toda a gente sensata desconhece, o sr. Brito Camacho não se conteve com não dêsse com os burrinhos na agua.

Só assim se compreende a sua estranha attitude ao reunir o Congresso em missão extraordinaria, para discutir, na

sua e bem má opinião, uma unica coisa — a lei eleitoral.

Assim dizia sua ex.ª, na Luta de 26 de julho: «Tudo se póde talvez resolver numa sessão, se todos para lá forem animados de boa vontade, no unico proposito de fazer esta coisa necessaria, absolutamente indispensavel — votar a lei eleitoral que nos livre de uma camara com 235 deputados.»

E confirmando mais adiante: «Pois reabre amanhã o Parlamento para a discussão e votação de uma lei eleitoral, unica mente para a discussão de uma lei eleitoral, que para mais o momento não é oportuno.»

Depois disto só o gachis que o sr. Camacho arranjou... talvez com a boa intenção de pôr em cheque, para as eleições, o partido democratico.

Como se compreende, o chefe unionista foi atizar lenha para se queimar.

Estupendo

Em grossa parangona, a Republica, arma todos os dias ao efeito. Com um cabeçalho de palmo, em tipo graúdo, o sr. Antonio José está de caldeiras acesas e pronto para, á primeira voz, atirar com o archote aceso... para casa do diabo.

Este lunatico chefe não faz a coisa por menos.

Gesticula e desgrenha-se, ameaça e grita, e ao dar da meia noite, qual outro duende, péga no chapou e na bengala e parte para Cascaes, remirando-se pelo caminho, na triste figura que teve de fazer durante o dia.

DR. MANUEL D'ARRIAGA

Partiu para Buarcos o sr. presidente da Republica, que foi acompanhado até á Figueira da Foz pelo ministro da marinha.

UMA CARTA

«Sr. redator do «Heraldo»

Mais uma vez aqui estou a importunalo gastando cêra... Diz O Algarve que fugi a responder ás perguntas que fiz e tira conclusões. Se realmente eu tivesse o dever de esclarecê-lo sobre o caso, seria em principio aceitavel o seu reparo. Mas não, a quem que não a mim pertence resolver a duvida de O Algarve, quando fór pedir alguma certidão á escola.

Vá, pois, e saberá. O Diario do Governo ha de dizer-lhe o resto dentro de poucos dias e até lhe podia ter dito esta semana. Então saberá toda a gente que mais uma vez a Sociedade de benemeritos notaveis sob a firma O Algarve e tendo como editor o bacharel sr. Artur Aguedo, bem conhecido de toda a cidade de Faro desde a infancia, ex-comissario de policia no Algarve e ex-administrador monarchico de varios concellos do norte do paiz; repito, saberá toda a gente que a Sociedade de benemeritos notaveis tem por divisa a calunia, e por lema a trapaça e a infamia. Claro está que não entrámos ainda no amago da questão, nem entraremos hoje. E' prciso que alguém assinasse os ecos de O Algarve é necessario que saiam do anonimato vil da alfurja. Cotejaremos depois; e a minha defeza tem de ser publicada onde fór escrito o ataque.

Quanto á circular, circular... não me lembro senão de fazer circular uma proposta ás escolas distritais do paiz para pedirmos qualquer coisa ao Estado, e, por sinal fomos atendidos. Mas quem levou essa circular á redacção de O Algarve se á pressa foram manuscritas as copias e metidas no correio á ultima hora, ficando o original na minha gaveta? Como pode isso ser, gente peçonhenta e reles ?

Ab! óra me lembro. Efetivamente alguém se incumbiu de pedir a um amigo, cujo nome será publicado, que lhas tirasse em papel quimico ou não sei quê. Mas nenhum exemplar foi aproveitado, já por ter sofrido emendas, já por não agradar a caligrafia. Então, é das falsas que O Algarve lá tem ? Acuda, senhor commissario de policia, antes que o pardal de esterqueiro esgaravate mais no seu venenoso pasto.

Apezar de escrever á pressa para ir para Tavira, não deixo passar a insinuação contida naquelle complemento «Em compensação». Veja se bem, analise-se bem quanto de canalhice ali está ! Para traz reles caluniadores, indecentes rafeiros, descaimada Sociedade de benemeritos notaveis, deturpada da honra alheia! Até ao dia 2 de agosto de 1914, com mais de vinte anos de serviço publico, ainda não fui uma só vez nomeado por favor para assistir a exames de instrução primaria. Desafio toda a gente a provar o contrario. Demais, leitores de O Heraldo, a comissão é tão boa que em muito estimaria poder legalmente escusar-me. Mas os brutos não vêem mais.

Mas os maus, os desinteressados benemeritos da patria, que nada querem do Estado, nada solicitam, nada pedem, nunca meteram no bolso um real sequer regulamentarmente contestavel, que nunca desviaram dinheiro publico ou particular da sua legitima applicação, pensam que voltarei rico de Tavira !

E os cambões dos monitores austriacos do Danubio não encontraram nenhum deles em Belgrado !

Faro, 2 de agosto de 1914.

Antonio Mendes Madeira.

CONTOS E NOVELAS

TRICANA



DIA finalisava triste.

No céu carregado de nuvens espessas, cor de chumbo, o sol poente apenas conseguia traçar uma delgada filandra cor de rubim, que prestes se apagou.

Uma tristeza imensa parecia delida no ar, envolvendo em sua gaze subtilissima toda a casaria da velha cidade, agrupada em amplo amfiteatro sobre a encosta que domina a margem direita do Mondego, esse lindo rio encantado, inspirador dos mais sentidos versos portuguezes e testemunha dos mais ternos idilios de tricanas e estudantes.

A grenha das arvores, áquella hora crepuscular, perdido o tom festivo, tomara tonalidades nostalgicas, agoirentas, evocadoras desses tristes recantos de cemiterios que revestiam as antigas séjes de enterro, dignas antecessoras dos enormes e fastuosos carros funebres em que, atualmente, são levados ao Campo Santo os despojos mortais dos ricos; carros que pela sua pompa parecem ter sido ideados pela dor cruciante da esposa de Mausolo, a mais lendaria e saudosa viuva de que reza a tradição.

As aguas do rio, levemente increspadas pelas primeiras vibrações da noite, corriam lamentosas.

Alberto, o coração alanceado de saudades, abriu a janela do seu modesto quarto de estudante, verdadeiro tegurio de boemio, e queudou-se a contemplar a cidade, essa pitoresca e buliçosa Coimbra que, terminado o seu bacharelato, ia agora brevemente abandonar.

Orvalharam-se lhe os olhos de lagrimas e, cheio de tristeza, uma tristeza muito intima, muito sentida, reviveu toda a sua vida de estudante, todo esse passado tão breve e já tão distante, que pouco a pouco ia a desvanecer-se no horizonte do seu espirito tal qual a nuvem rosada gradualmente se apaga num crepusculo de primavera.

Dominava-o um suplicio intimo, affligia-o a grande máguia pelo irreparavel; e por isso as lagrimas, zombando da sua organisação de forte, vinham, importunas, humedecer-lhe as faces.

Relanceou, depois, os olhos saudosos por todos esses obietos insignificantes, seus companheiros diléto durante os cinco anos do seu curso,—esses cinco anos que tão longos lhe tinham parecido a principio e que tão rapidos se lhe afiguravam agora, ao terminar o seu ultimo ato universitário.

Lá estavam a cadeira, a mesa e o velho candieiro, seus inseparaveis amigos das vigílias de estudo, nas vespéras de chamada; lá estavam, derrancados e velhos, os seus livros, alguns de folhas tão soltas que lembravam flores prestes a desfolharem-se...

E o seu olhar envolvia numa caricia todas essas coisas, todos esses pequenos nadaes tão significativos para ele; tão cheios de recordações e de saudades.

A um canto, pendurada na parede, junto de um retrato de mulher, negrejava a sua guitarra, essa desvelada companheira das noites felizes, quando, de cabeleira ao vento, envolto na sua velha capa farfada e ruça, saia com os seus condiscipulos mais intimos, em serenatas ás mais lindas raparigas da cidade.

Bons tempos ! Que saudades tais recordações lhe despertavam agora, naquele enoitecer nostalgico !

Atentou no retrato.

Tambem aquella modesta fotografia naquella hora triste falava eloquentemente á sua sensibilidade !

Representava uma linda tricana, morena, olhos negros, plenos de misterio, narizito breve, levemente sensual, boca florindo num sorriso casto.

Alberto pegou no retrato e veio contemplalo carinhosamente, amorosamente, para a janela, á meia luz do entardecer.—Ana Rosa!—murmurou beijando-o.—A mais harmoniosa voz de rouxinol contida na mais formosa gargata de mulher !

Olhos de lume, boca de mel e rosas ! E, os olhos velados por novas lagrimas, Alberto recordou então, todo o seu idillio com essa linda Ana Rosa, que a tuberculose implacavel viera matar-lhe no ultimo outono e que fóra para ele a mais terrena e dedicada das amantes.

Que voz dulcissima ella tinha ! Com que supremo encanto, numa tarde, no Choupal, precisamente quando se relacionaram, elle a ouvira cantar, numa confidencia de amor :

Entre o dizer e o calar
Ha guerra viva em meu peito,
O smôr manda que fale,
Que cale diz o respeito.

Ella cantára tão naturalmente esta quadra simples e elle sentira tão bem a expositividade daquella confissão que, apezar de bom improvisador, não lograra engendrar versos para responder-lhe e limitara-se a beijar-lhe efusivamente, cheio de ter-

nura, a mão patricia e diafana que ella lhe abandonara...

Assim começara o idillio, aquelle idillio feliz que a ambos tinha dado as melhores horas de ventura e que era agora para elle apenas uma cruciante saudade; agora que a tuberculose lhe arrebatara dos braços apaixonados aquelle lindo corpo deambar doirado, elegante como uma estatueta grega.

E lembrou-se, muito saudoso, que, ao propôr-lhe que viesse para a sua companhia, ella, ruborizando-se muito, o cingira nos seus braços esculturaes, cantando-lhe ao ouvido, meigamente, quasi num murmúrio :

Aqui tens meu coração
E a chave para o abrir
Não tenho mais que te dar
Nem tu mais que me pedir...

Depois... um longo beijo selára o pacto e ao outro dia, ali, naquelle quarto agora tão só, tão triste, tão invadido pelos misteriosos e cruciantes effluvios da saudade, havia um lindo casal de pombinhos arulhando as mais ternas endechas de um amor apaixonado !

Ella, ao acordar o céu, para que não faltasse á aula, passava-lhe o braço sob o pescoço, erguia-lhe vagarosamente a cabeça, beijava-lhe as palpebras descidas e cantava-lhe, cheia de meiguice :

Quem me dera ser pombinho
Ou rolinho do sertão,
Que queria fazer o ninho
Dentro do teu coração...

Ele despertava, puchava-a para si, estreitavam-se num grande abraço ao som de uma sinfonia de beijos e depois tratavam de vida.

Deliciosa loucura de amor !

E quando, após alguma noite de esturdiada, elle regressava a casa altas horas, ella, os belos olhos brilhantes de lagrimas, acolhia-o sem uma recriminação e sentidamente, enquanto elle servia o chá,—um chá que desveladamente, em requintes de esposa dedicada, soubera conservar bem quente, como elle gostava, ia cantando em ar despreocupado :

O coração, alma e vida
Tudo, tudo eu já te dei;
Se tens tudo o que me anima,
Como sem ti viveres ?

E assim, neste engano de alma ledo e cego, como por gracejo diziam os seus condiscipulos ao aludirem aos seus amôres, tinha decorrido o seu idillio com Ana Rosa, aquella sedutora tricana, morena, olhos de lume, voz de rouxinol e vulto escultural !

Um dia, ao voltar de férias, encontrou Ana Rosa magra e palida, quasi sem alegria, os olhos bistrados de profundas olheiras.

Inquieto perante o estado desolador da moça, pediu a um quintanista de medicina, seu intimo desde os bancos do liceu, que viesse ver a linda tricana.

Veiu o futuro Esculapio, ascultou a moça, revirou-lhe as palpebras, tomou-lhe o pulso e, ao ir-se embora, limitou-se a segredar aos ouvidos de Alberto um Está pronta ! que lhe gelou o sangue nas veias.

Condensada ! Ela, a sua linda companheira ! Que infortunio !

Perguntou a Ana Rosa o motivo daquela tristeza que a aniquilava e sobre saltou-se perante a ideia de que talvez ella, por qualquer indiscreto, tivesse sabido do seu projectado casamento, lá na terra da sua naturalidade, com uma herdeira opulenta em dinheiro e pobre de carnes...

E a linda tricana, entre lagrimas, cantou-lhe em voz fraca :

Abre este meu peito á lança
Verás meu coração morto,
E verás a tua ausencia
O estado em que me tem posto !

Dali por deante, qual luz do dia prestes a extinguir-se, a vida de Ana Rosa foi uma lenta agonia, triste como um entardecer de inverno.

Uma tarde, ao sol poente, evocando as lindas fogueiras de S. João, ao redor das quaes tantas vezes folgara com o seu bem amado, ainda teve forças para cantar, ardeendo em febre :

Oh ! alcachofra, tu ardes,
Ardes para florescer
Eu sou diversa de ti
Ardo só para morrer !

E finara-se !

Na memoria de Alberto passou, então, toda a cena triste dos ultimos momentos da sua linda amante.

E parecia-lhe senti-la a beijar-lo, convulsa, extretorizante, o cabelo cor de ebano empastado sobre a fronte linda, o seu bello rosto de morena afogead e lindo, tal qual se habituara a vê-lo, outrora, quando em seus folguedos pela Lapa dos Esteios, na fonte dos Castanheiros ou no Choupal, ella acompanhava a sua voz harmoniosa com o bater compassado das suas tairocas pequeninas, de biqueiras de polimento ponteadas a branco.

Estava ainda a vela, linda, a sorrir-lhe ternamente, como naquelle retrato.

E, em sua imaginação, surgiram, um a um, todos os aspétoes desses lindos sitios onde, á luz de um sol de felicidade, contemplára o vulto airoso de Ana Rosa, des-

sa linda morena de sangue estuante sob a pele fina, macia como setim...

Angustiado, heitou de novo, hum haugto de paixão fremente aquella fotografia querida.

Ana Rosa ! Corpo de ambar loiro ! Olhos de lume, boca de mel e rosas !

E, suggestionado pela grande e cruciantissima dor que o lanceava, Alberto, julgou ver junto dele, o lindo vulto da sua amada, cujo perfume de mulher em flor, tão capitosa e deliciosamente o perturbava.

E ella sorria-lhe... sorria-lhe tal qual como quando, meiga e sollicita, o acordava cedo para que não perdesse a aula...

Escurecera de todo.

Ao longe, como pirilampas, luziam os candieiros da iluminação publica e até á janela de Alberto, entre os mil rumores confusos da cidade, chegaram os gemidos dolentes de uma guitarra, ao som da qual, uma voz fresca de estudante cantou, sentidamente, esta linda quadra :

Quem disser que a vida acaba,
Digo-lhe eu que nunca amou
Quem morre e deixa saudades
Nunca a vida abandonou !...

Lyster Franco.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

POR ESSE ALGARVE

Aite

Compete ao vereador desta localidade zelar pelos interesses da terra e por isso chamamos a sua atenção e vistas para o estado deploravel em que se encontra a ponte. Chamamos tambem igual atenção para o estado lastimoso de algumas ruas da povoação e fonte publica.

Alte merece qualquer crisa da parte da camara, porque para os seus cofres contribue mais do que qualquer das freguezias do concelho.

—Por iniciativa do ex director do jornal local O Aldeão, João de Deus, levou-se a efeito a realisação de um comicio, que teve lugar no domingo, dia 2 de agosto, em que se versaram os interesses locais e em que usaram da palavra varios oradores inscritos, dentre eles, João de Deus, Graça Mira e outros.

—A junta de parochia civil desta freguezia officiou ao sr. ministro da justiça, solicitando a criação de uma caixa postal no sitio do Esteval dos Mouras.

—Encontra-se bastante enferma a sr.ª D. Juliana Rodrigues Silvestre, gentil filha do sr. Antonio Rodrigues Silvestre, habil artista deste povo.

—Tambem se encontra bastante incomodada de saude a sr.ª D. Arminda Batista Duarte, digna professora official.

Rapido restabelecimento é o que sinceramente lhes desejamos.

Queltes

Realizou-se no dia 26 do mez passado, nesta freguezia, a festividade em hora do martir S. Sebastião, patrono desta freguezia, que constou de missa cantada a grande instrumental, assistindo a ella dois padres pensionistas, Galvão a quem está confiado o cargo do culto desta freguezia e Barros Santos, de S. Braz de Alportel.

Ao evangelho subiu ao pulpito o rev. Galvão, que fez uma brilhantissima oração, fazendo ver ao povo quaes as verdades pregadas por Cristo e como elle procedia, e, aproveitando uma passagem da Biblia, « dos vendilhões do templo, » comparou-a com o procedimento do bispo, que em Olhão crismou a troco de um bilhete para ter jus a 40 centavos ! !...

O rev. Galvão provou que este sacramento de crisma é um sacramento gratuito, mas que o bispo atualmente faz mercancia na igreja por meio de um simples bilhete.

A seguir á festividade religiosa houve tiro aos pombos e corridas de bicicletas onde se viam fitas linda e vistosasmente bordadas e pintadas Acabada a corrida tocou no coreto a filarmónica de Moncarapacho algumas peças do seu repertorio e as gentilissimas damas apresentaram-se a vender bilhetes na kermesse.

A noite houve iluminações á veneziana, queimando-se muitas arvores de fogo. Correu tudo na melhor ordem.

E' preciso não esquecer a digna Junta de Parochia desta freguezia composta dos senhores Manuel de Sousa da Ponte, presidente; Tomaz dos Santos Bagauha, secretario; Francisco de Andrade, tesoureiro; Antonio Caetano Entrudo, 1.º vogal; e José Lourenço Amaro, 2.º vogal, que são dignos dos maiores elogios e que não se poupam pelos seus esforços e trabalhos a que esta festividade tanto religiosa como civica tivesse o maior brilho.

Bem hajam os dignos membros da Junta de Parochia.

Tavira

Apareceu nesta cidade um semanario democratico denominado O Povo do Algarve, de que é director o sr. dr. Smões da Costa, conservador; redator e editor o sr. dr. João Batista Braz, medico; e secretario o sr. Izidorio Antonio Pires, professor particular. E' folha de combate.

Tomou posse o novo delegado, sr. dr.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Silverio Maximo de Figueiredo Melo e Silva.

—A inspeção dos mancebos recenseados no presente ano para o serviço militar é: de Cachopo, no dia 7 de agosto; Conceição, 8; Luz, 10; Santa Catarina e Fonte do Bispo, 11; Santa Maria, 12 e 13; Santo Estevam, 14 e S. Tiago de Távira, 14 e 15.

—Já terminou a celebre sindicancia aos empregados da administração do coneelho, vindo aqui um juiz de direito para tal fim.

Alameda de Faro

O festival da Alameda, no domingo passado, rendeu para a Camara 24414 centavos, sendo 21250 de entradas, 290 do aluguer de cadeiras, 266 de ginasto e 1200 do aluguer do quiosque.

—A Alameda já no proximo domingo deve ser iluminada a luz electrica, e vai ali estabelecer-se, segundo conta, um atio de patinagem e outro de tiro ao alvo.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi nomeada a seguinte comissão para gerir os negocios de simples expellente até á posse da respectiva camara municipal, e para organizar o novo concelho de S. Braz de Alportel: efetivos, Manuel da Silva Barreira Junior, Virgilio R. de Passos, Custodio M. Galego Soares, João Viegas Louro Junior, Francisco de Sousa Carreira, Francisco Lopes Rosa, Pedro de Sousa Pires, Antonio Dias Coelho, Joaquim do Nascimento, Antonio Martins Coelho, Francisco Viegas Calçada, José Martins Sauncho, José Gago Machado Junior e Antonio de Móra Faria Junior, e substitutos, Antonio Martins Sauncho, Francisco C. da Ponte, Manuel G. Faisca, Francisco Sousa Dias, José D. Gonçalves, Joaquim S. Pinheiro, José R. Mestre, José de Sousa Fernandes, José C. Coelho, José Viegas Canada Junior e José Dias Rosa Junior.

—Declarou desejar ir servir nas colonias, nos termos do decreto de 14 de novembro de 1901, o alferes da guarda nacional republicana, sr. Eduardo Correia Gaspar, nosso presado correligionario.

—Consta que vão ser exonerados, a seu pedido, os governadores civis de Aveiro e Guarda.

—O governo deliberou que, por intermedio do sr. ministro dos estrangeiros, fosse comunicado aos chefes dos partidos politicos que, em virtude da gravidade da situação que a Europa atravessa, é possível que, além das nações da triple e da triple, outras sejam envolvidas na guerra europeia, chamando-lhes a atenção para o quanto seria inconveniente que as divergencias politicas se accentuem neste momento e assumam um caracter de irritabilidade que pôde vir a prejudicar a Republica.

—Foi marcada para o dia 1 de novembro a convocação dos collegios eleitoraes.

—Comparativamente com equal periodo do ano anterior, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento desde 1 de janeiro até 20 do corrente mez: Sul e Sueste 992.411\$44, mais 22.137\$61; Minho e Douro 1.017.146\$, menos 6.244\$52.

—A sr.ª Ilda dos Santos Vieira foi nomeada ajudante jornaleira da estação de Lagoa.

—No goso de licença, encontra-se na sua propriedade, suburbios de Olhão, com sua esposa e filhos, o sr. Henrique Luiz Trigos, aspirante aduaneiro.

—Em virtude do sr. dr. José Joaquim Pacheco ser exonerado do cargo de administrador do concelho de Portimão e de quem o devia substituir se encontrar doente, assumiu este cargo o vice presidente da camara, sr. Vitorino da Fonseca Dias, nosso presado correligionario.

—Durante o mez de junho, na 3.ª circunscrição industrial, em Lisboa, registaram-se 800 desastres, distribuidos pela seguinte forma:

Officinas metalurgicas, 150; construção civil, 49; descarregadores de mar e terra, 50; fabricas de pregos e serrações de madeira, 12; fabricas de produtos quimicos, 61; electricistas, 3; vapores de pesca, 2; fabricas de cortiça, 66; officinas de moveis de ferro, 2; fabricas de cal e cimento, 7; transportes maritimos, 27; fabricas de assucar, 8; transportes terrestres, 41; «chaufeurs», 1; fabricas de vidros, 19; fabricas de tabacos, 7; fabricas de graxa, 1; fabricas de lanifícios, 7; fabricas ceramicas, 8; confeitarias, 1; fabricas de massas e moagens, 25; fabricas de gaz, 9; marcenarias e carpintarias, 1; fabricas de estamperia, 1; fabricas de fosforos, 4; fabricas de cerveja e gazozas, 5; laçarias, 2; fabricas de sabão, 1; fabricas de

chapéus, 1; fabricas de «bagettes», 2; ta-uarias, 3; cabouqueiros, 2; talhos, 1; marcao, 1; fabricas de costumes, 1; fabricas de conservas, 1; officinas de canteiro, 1; galvanisadores, 2; trabalhadores diferentes, 40.

—O sr. Antonio Joaquim Pinto Caimoto, encarregado da estação de Aljô, foi transferido para Alcoutim.

—Devem começar brevemente os exercicios de torpedeiros na costa de Cezipbra e na do Algarve.

—Foram colocados dois farolins na barba da Armona.

—A sr.ª D. Leocadia Rosa da Silva, encarregada da estação telegrafo postal de Alcoutim foi transferida para Lagoa.

—Com sua familia, partiu para a sua linda vivenda na Luz de Lagos, o distinto advogado sr. dr. Marreiros Neto.

—Regressou da Coimbra com sua esposa o nosso presado amigo sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, distinto aluno da faculdade de medicina de Coimbra.

—Tem estado em Tavira com sua mãe a sr.ª D. Maria Teixeira de Azevedo e seus irmãos Fernando e Maria Luiza, o nosso amigo e presado correligionario sr. dr. José Teixeira de Azevedo, chefe de uma das repartições do ministerio de instrução publica.

CARTERA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 6.—D. Eugenia da Graça Gomes, D. Alice de Sousa Ribeiro, D. Arminda Pacheco Tavares, D. Lucinda Bentes de Sousa, D. Ester Ferreira Nunes, D. Maria Manuela Ferreira Soares, José Batista Pereira, João da Silva Marques, Antonio da Costa Martins, Alvaro Francisco Gomes Nunes, Antonio dos Reis Pinto e João Nunes Ribeiro Alves.

Sexta-feira, 7.—D. Joana Gracinda da Conceição, D. Constantina de Azevedo, D. Lucilia Mendes Tavares, D. Antonia dos Santos Pereira, D. Francisca Julia Tavares, dr. Antonio Caetano Celorico Gil, Diogo Martins dos Santos, Angelo Vicente Tomaz, Eduardo Eleuterio dos Santos e Joaquim Pedro Formiga.

Sabado, 8.—D. Maria Afonso Serpa, D. Luiza Formosinho Sanchez, D. Ana dos Santos Martires Padinha, D. Maria de Melo Guimarães, José Augusto Madeira, Inacio Antonio da Silva Moraes, Julio Brandão e Armando Gonçalves Batista.

Casamentos:

Para o sr. Pedro de Freitas, foi pedida em casamento a senhora D. Maria das Dores Vairinhos, da Loulé.

Necrologia:

Faleceu em Tavira, a esposa do sr. Abilio dos Santos Bandeira, abastado proprietario.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de José Joaquim, ex-morador no sitio dos Juncaes freguezia de São Braz, casado que foi com a inventariante Maria Rosa Sousa, moradora no mesmo sitio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel Joaquim, casado com Maria Francisca, Manuel Gertrudes, casado com Francisca dos Santos, e as moradoras no sitio de São Romão, freguezia de São Braz e eles ausentes em parte incerta da America do Norte, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Departamento Maritimo do Sul

Alvaro da Costa Ferreira, capitão de mar e guerra, chefe do Departamento Maritimo do Sul.

FAÇO SABER que, por ordem superior vai á praça no dia 8 de setembro proximo futuro, pelas 13 horas, o usufruto do local denominado *Senhora da Rocha de Oeste* para exploração da pesca da sardinha por meio de armação fixa, á valenciana simples, esta situada na costa de Armação de Pera, distrito maritimo de Portimão, e é determinado pelas distancias angulares e enfiamentos seguintes:—Distancias angulares Senhora da Rocha á Igreja de Alcantarilha 21.º 30'. Senhora da Rocha á Torre da Barra 62.º 34'. Senhora da Rocha á Torre Velha 67.º 40'. Enfiamentos—Ponta da Rocha da Marinha entre a casa e o moinho de Sabino Correia pelo meio do sêrro mais alto do Alferce; casa de José Rodrigues, de Pera,



DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamanho aumento de resistencia, na luta contra as doenças, que, por um processo natural, vence e destróe os germens da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma acção especifica, e frequentemente

realisa uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doenças pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sarando os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstituição dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao oleo comum de figado de bacalhau, e devo ser usada em todos os casos de tosse forte, catarro bronquítico, tísica e desarranjos pulmonares, e quando os effectos das febres, da pneumonia, da pleurisia e de outras doenças graves demandam uma nutrição especial para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força de preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para usotanto das crianças como das adultos.

Todas as Farmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Pelo moinho E. do C. zuca; Moinho do Forno pela prainha atagada da Rairosa. Fundo 12 braças e preamar de aguas vivas areias.

A arrematação realizar-se-ha na séde da repartição do chefe do Departamento, na presença deste funcionario, seu adjunto e escrivão, e será feita por meio de proposta em carta fechada, sobre a base minima de 156000, sendo observadas as disposições dos n.ºs 2.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º do artigo 61.º do regulamento geral da pesca da sardinha de 14 de maio de 1903.

Departamento Maritimo do Sul em Faro, 4 de agosto de 1914.

O Chefe do Departamento,
Alvaro da Costa Ferreira.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 e 14 Vendem-se ricas perfumarias, por preços excepcionalmente baratos

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

CA. E. GUERREIRO
FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRABEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Podem ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta.

Dirigir á empreza do Teatro Circo. FARO.

VENDE-SE: uma mobilia de sala estofada, duas mesas de polimento, de sala e uma cama de polimento, tudo em bom estado, quem pretender dirija-se á rua Bocage, n.º 10—FARO.

Adubos quimicos de toda a espec.e. enxofres, calda bordeteza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE e outras marcas.

O. HEROLD & C.ª

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, extintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de **JOÃO F. X. da SILVA REIS**

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de feito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de

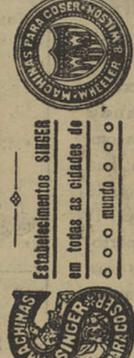
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem aquilante

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COZER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COZER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODER-
— SER DE UTILIDADE PRATICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de
crystals—Seguros contra roubos—Seguros
postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400
páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—17500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvi-
mento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadoso-
mente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em
quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).
Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faciles que naturalmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV
764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—17800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocodutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios de theorias teóricas, as applicações demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preços) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Ferni, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA: Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Izambard, 21

ESCRITORIOS

Morada—Rua João de Deus

FARO

BUAS FÁBRICAS E CARVAO-BUK

De 1.ª qualidade. Muito economi-
co em formalhas e fogões, a 20
centavos cada 15 quilos. Compran-
do 75 quilos ou mais, tem abati-
mento, que será maior quanto
maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus,
83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—
Estabelecimento de drogas, ferragens, lútas, vidraça e outros artigos a
PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS
como o proprio freguez podera verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS